Numéro 607 DOMINGO, 12 de Maio de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Perante o paiz

O partido progressista mostrou perante o paiz a força da sua disciplina, o prestigio do seu honrado chefe e a coherencia do seu procedimento.

Ninguem trepidou, em se manifestar intransigentemente contra a marcha corruptora do governo e protestar bem alto contra a usurpação da liberdade, que a Carta Constitucional consigna. Ninguem trepidou em firmar o enorme protesto não já d'um partido, mas do povo.

A'manhã, se precisos forem maiores sacrificios, o partido ha de encontrar os mesmos soldados nas suas fileiras. Muitos dos que acceitaram a abstenção talvez quizessem antes uma outra lucta. A disciplina partidaria conteve-os ainda dentro do regimen constitucional. Elles ahi ficaram como combatentes em disponibilidade, mas promptos para a lucta.

*

O que essa grande e imponente reunião foi, disse-o já de sobra a imprensa do nosso paiz.

Percebendo-lhe o effeito, a intriga politica, quiz perturbar a ordem para fomentar a indisciplina.

Talvez sem conhecer o verdadeiro alcance do acto, que ia praticar, o sr. padre Brandão, deputado do proprio partido, lançou a todos os correligionarios na pessoa do seu prestigioso chefe, accusações, que por si só implicavam a reprovação das duas assembleias geraes anteriores, de Lisboa e Porto e ao mesmo tempo uma censura.

Em vez de criticar essa proposta que foi unanimemente reprovada pelo modo mais vehemente que era possivel em uma assembleia democratica, preferimos reproduzir a resposta elevada e frisante, que deu o nosso chefe:

«S. ex.ª, sinceramente commovido, declarou que agradecia tanto á assembleia a manifestação calorosa de simpathia que lhe fizera, como ao sr. conego Brandão o ter promovido com as suas palavras essa manifestação. Declara que desde 1890 nunca o chefe do estado offereceu o poder ao partido progressista, e que, portanto, este não o podia ter rejeitado. Esta mesma declaração fez já na camara dos deputados. Em todos os actos politicos procedeu sempre de accordo com a commissão executiva, no sentido dos interesses do partido e segundo o voto até do sr. Alfredo Brandão, que d'outra fórma já ha muito decerto teria abandonado definitivamente o partido. Ao resto que s. ex.ª disse, não responderá. As maledicencias não o alcançam, e a este respeito proferiu estes commoventes e dignissimos periodos:

«A minha honra é de homem. Contra quaesquer maledicencias tenho a minha consciencia immaculada, e superior a ellas tenho o respeito do paiz. Quando um homem publico passa dos 60 annos, e não póde merecer outras maledicencias como aquellas que lhe dirigem póde dormir descancado e ter a consciencia tranquilla. Estou na politica sem ambições e brigando os meus interesses particulares com a minha conservação na vida publica. Mas conservo-me para servir o meu partido, ao lado dos meus amigos, pronto para tudo, sempre na frente, seja qual fôr o perigo da sua situação. Estou na vida politica por lealdade aos meus amigos, para pagar tantas provas de dedicação e de simpathia pessoal, que todos os progressistas dia a dia me tributam, provas que me sensibilisam e enternecem.»

*

A resolução final, depois d'isto estava naturalmente indicada.

Mesmo a imprensa do partido já havia acceite a abstenção eleitoral, proclamando-a como um justo desforço contra os attaques aos decretos dos cidadãos n'um paiz constitucional.

Por isso foi votada por acclamação esta proposta:

«Que o partido progressista se abstenha de qualquer intervenção na eleição de deputados a que se proceder, em execução do decreto que alterou e substituiu a legislação eleitoral, não acceitando os seus membros candidaturas e renunciando os seus logares se fôrem eleitos.

—Que os pares progressistas se abstenham egualmente de tomar parte nos trabalhos parlamentares, se os houver.

—Que se mantenha firme e unido o partido progressista para realisar o seu programma de administração escrupulosamente, liberal, economica e honesta, principalmente para:

1.º Restabelecer o imperio da lei e assegurar o equilibrio e harmonia dos poderes do Estado, por modo que se não possam repetir os attentados praticados contra a constituição e liberdade publica;

2.º Tornar effectiva a responsabilidade dos ministros pelos abusos do poder e violação da Constituição, e reparar quanto possivel, a perturbação produzida pelos actos dictatoriaes na administração e economia do paiz;

3.º Fazer prevalecer na administração do Estado o pensamento de attender aos interesses d'ordem moral e aproveitar e desenvolver os recursos e forças do paiz, de restaurar o credito e a fazenda publica, de cuidar seriamente da administração colonial e de melhorar as condições actuaes das classes operarias.»

*

Findou a reunião com o seguinte discurso do sr. José Luciano de Castro:

«Somos um partido liberal, mas entre nós ainda ninguem renegou as suas tradições monarchicas. E emquanto o não dissermos, ninguem tem o direito de nos julgar desleaes aos nossos principios. Na lucta em favor da legalidade, acceitámos o concurso de todos os liberaes, sem attender a procedencias partidarias, mas os nossos trabalhos foram publicos, os nossos pactos foram celebrados à luz do dia, e os nossos compromissos nunca vexaram a nossa consciencia, nem *prejudicaram a nossa lealdade como partido de governo*. Onde eu estiver não está um inimigo das instituições. Bem o sabem todos os que me conhecem, amigos e adversarios. Se me não encontram nas ante-camaras do paço a tecer e urdir intrigas, tambem não me hão-de ver entre os conspiradores contra o throno do filho de el-rei D. Luiz. Somos monarchicos, mas da monarchia constitucional e representativa, que nos conquistou o heroismo dos nossos maiores, não da monarchia absoluta, que ahi nos pretende dar esse governo de loucos, para quem a lei é apenas um pretexto de audaciosas provocações, e as garantias liberaes uma inutil decoração do nosso decadente regimen politico. E se por pensarmos assim, se por amarmos mais do que a monarchia a liberdade, se por collocarmos o respeito á lei acima de todas as contemplações humanas ou de quaesquer conveniencias partidarias, temos de ser condemnados á morte, então acceitemos sem hesitar a nossa condemnação, e declaramos bem alto que preferimos morrer sem trair os nossos principios, nem humilhar a nossa bandeira, a viver a vida gloriosa e feliz que nos offerecem, em troca da abdicação dos nossos brios e do esquecimento dos nossos deveres».

No concelho

Estamos ainda convencidos de que o concelho ha-de entrar de vez na ordem e na legalidade.

Votamos a este ideal todos os nossos esforços, toda a nossa intelligencia, como partido politico. Pozemos ao seu serviço a nossa disciplina. Soffremos pacientemente os attaques mais rudes.

Hoje, quando vae passado bastante tempo das ultimas arruaças e selvagerias eleitoraes, ainda conservamos a mesma fé, ainda proseguiremos no mesmo caminho.

Porque a realisação do nosso fim corresponde a uma necessidade ingente do concelho, representa um melhoramento indispensavel no meio em que vivemos. Pactuar com arruaças, collocando-nos na dependencia de criminosos, vivendo com elles vida commum, partilhando das mesmas responsabilidades, não convém a partido algum e sobretudo colloca o concelho fóra da ordem e da lei, prejudicando sensivelmente o seu desenvolvimento moral, o seu commercio e a sua riqueza.

Não pedimos, nem esperamos recompensas. Somos bastante fortes para arcar com as contrariedades que se nos levantem.

A intriga que todos os dias contra nós fomenta esse grupo desvairado, que a si mesmo se retalia, que a si mesmo se despedaça, por nos não poder abocanhar, só servirá para mais uma vez mostrar, que o nosso predominio no concelho se avigora de mais em mais.

*

Hoje, como sempre, recommendamos aos nossos correligionarios ordem e legalidade.

Hoje, como sempre, recommendamos aos nossos amigos que despresem por completo essa avalanche de intrigas, de boatos, com que pretendem embaraçar a nossa acção proficua e benefica.

O que os intrigantes são e o que valem bem o sabemos, bem o sabem todos. Basta olhar para o seu pequeno grupo esphacelado, ruido de invejas, de despeitos, de miseraveis conluios.

Gente tal, nem tem um fim honroso a que se dirija, nem disciplina para marchar. Vive ao *jour le jour*, esperando todos os dias pelas cebolas do Egypto e contando apenas que lhe forneçam a gente, que lhes cubra as arruaças. Porque convencidos da sua fraqueza não terão em tempo algum a coragem de se defrontar com o nosso partido.

E na sua propria fraqueza temos um seguro esteio da garantia da ordem publica.

A chefia

E' positivo que a nova chefia acabou.

Não valia a pena ser annunciada ás gentes por um modo tão espaventoso.

As rosas duram ainda mais tempo.

*

Voltaram as ovelhas tresmalhadas ao antigo aprisco, e o desolado pastor congraçou-se com o rebanho, havendo reconciliação sincera.

E francamente o que havia de fazer o velho Aralla?

Se elle já uma vez tinha engulido o enterro simulado que lhe fizeram como chefe, devia agora proceder da mesma forma.

*

O sr. Manuel Aralla está convencido de que não volta mais a exercer qualquer papel predominante no concelho. Tem d'isso mesmo a certeza.

Mas não podia levar a bem que á sombra da sua antiga influencia se creasse um grupo de novos, pondo-o completamente de lado. Assim fica para os esmagar de todo. Conserva o pennacho, já agora bastante esfarrapado, para que outro se não enfeite com elle.

*

Não podemos deixar de o appoiar. Andou bem, fez o que devia.

A *reconciliação sincera*, reserva-nos espectaculos admiraveis.

*

A nova entrada em scena do sr. Aralla foi de mestre.

Ao menos differença n'isso do sr. Chaves, porque emquanto este aguardava no seu gabinete os accontecimentos, como o general d'um grande exercito que se bate em campo raso e a descoberto, o sr. Aralla marchou em peregrinação a Aveiro, acompanhado de todo o seu actual partido.

*

E chegado a Aveiro não pediu a cabeça do novo partido, porque era pedir muito, mas exigia que o chefe estrangulasse a venda da lenha.

Não fez nada, mas é o mesmo.

Tal qual o novo partido do sr. Chaves a pedir a vindicta contra o administrador do concelho.

*

Ora pois!

*

Estão dois chefes na nossa frente.

Falta a cada um o seu exercito. Mas tem estado-maior.

Ora se o grupo inteiro era pequeno de mais para nos offerecer lucta, para que servem os dois?

Para nada.

*

A comedia politica está entre bastidores, e como os ensaios ainda vão muito atrasados é provavel que não appareça tão depressa em publico.

Tambem não temos grande interesse em vel-a.

Percebemos os manejos dos actuaes secundarios: ouvimos a sua *claque* a espalhar boatos: sentimos as ferroadas das suas intrigas. Os chefes, entretanto, na sua posição dubia andam encavacados com o estado maior

Uma patuscada tudo isto.

*

E querem que tomemos a serio o seu grupo!

A greve dos tanoeiros

No domingo passado foi avisada a auctoridade administrativa de que os tanoeiros grevistas de Esmoriz, Cortegaça e Maceda pretendiam embaraçar na estação d'aquella primeira freguezia a partida dos seus companheiros, que, na segunda-feira, iam trabalhar em Gaya

Pediu logo força policial para Aveiro e no comboyo das 7 horas da noite passou um troço de policia de 20 praças, que foi estacionar na estação de Esmoriz.

A's quatro horas da manhã do dia immediato compareceu no mesmo local a auctoridade administrativa e informando-se dos accontecimentos soube que pelos caminhos distantes da Estação tinha havido durante a noite uns pequenos conflictos entre partidarios da greve e trabalhadores.

Ao romper da manhã, mas já claro, sahiu a força da Estação com a auctoridade administrativa pela estrada fóra por constar que no crusamento das estradas estava acantonado um grupo de grevistas a impedir a passagem dos que queriam embarcar.

Chegando em frente d'esse grupo, o sr. administrador do concelho declarou que não podia forçar ao trabalho quem não quizesse trabalhar, mas que tambem não consentiria que se embaraçasse quem ia para o trabalho, e que se alguem o tentasse empregaria meios repressivos.

Os grevistas ainda levantaram alguns pequenos protestos, mas como a força de policia andasse pela estrada, não os perdendo de vista, calaram-se e ficaram quietos.

Entretanto os trabalhadores começaram a seguir para a Estação, completamente seguros.

— Soube-se aqui que os grevistas se preparavam no sabbado, hontem, esparar os seus companheiros na volta do trabalho e espancal-os.

A auctoridade administrativa pediu força e effectivamente já desde a manhã d'hontem estacionavam em Esmoriz 10 policias d'Aveiro.

A' chegada do comboyo do Porto que trazia os tanoeiros, appareceram numerosos grupos de grevistas, que desejavam vingar-se do que elles chamam deslealdade á classe

Porém a força de policia conservou-se em respeito, e não se deram desordens graves devida ás medidas acertadas, que o sr. administrador do concelho empregou.

E' possivel que hoje as nossas freguezias do norte -Esmoriz, Cortegaça e Maceda, vejam algumas scenas de sangue, devido isto á falta de policia n'aquellas freguezias, onde os animos estão muito excitados.

Mas como em Aveiro não ha força policial disponivel e como a que hontem estava em Esmoriz teve de marchar para o concelho da Feira, por causa de uma outra greve de serralheiros, não ha meio de parar desordens, quando se deem.

— O regedor da freguezia de Esmoriz em tudo isto, limitou-se a estar calado ..

Commissão do recenseamento

A commissão do recenseamento eleitoral tem trabalhado todos os dias até de noite, afim de apurar no mais curto praso a lista dos eleitores.

Hontem terminou a lista dos eleitores da freguezia d'Ovar, que ficou reduzida a 1:048 eleitores. Nos annos passados costumava conter 2:500.

Por isto se vê a grande baixa que o novo regulamento operou.

Pesca

Tem sido pouco rendoso o trabalho da pesca na nossa costa.

As companhas trabalham quasi constantemente, mas ao fim da semana os pescadores nem sequer fazem partilha.

Dentro em pouco, se isto assim continúa, a fome baterá á porta das choupanas dos pescadores.

Chegaram já quasi todos os pescadores que andaram nas saváras, no Tejo.

Pouco a pouco

Tem a camara municipal um mestre d'obras e um fiscal, ganhando cada um 300 reis diarios.

Não creou estes empregos porque já vinham existindo ha 6 annos.

Desde que a camara aralista deu a alma ao creador, reconheceu a nova vereação que um mestre d'obras era insufficiente para satisfazer ao serviço, que todos os dias se requeria e d'ahi a creação de mais um logar.

E o serviço tinha augmentado? Evidentemente sim. Toda a gente sabe quantas difficuldades existiam para que nas camaras aralistas se podesse obter um despacho a um requerimento. Depois de demoras sem conta, lá ia então o mestre d'obras dar o alinhamento, quando não ia o proprio Aralla ou o amigo Francisco Barbosa.

D'ahi a pouca vontade de apresentar taes requerimentos.

Isto mudou depois nas camaras progressistas. Correligionarios e adversarios requerem em todas as sessões alinhamento e o trabalho do mestre d'obras e fiscal são grandes.

Mas é preciso notar que apesar da creação de mais um empregado a despeza não augmentou. O que d'antes vencia um empregado, venciam depois dois.

Que o digam os dois mestres d'obras Manoel Luzes e José Luzes, actualmente aralistas. Queixavam-se de que o ordenado era pequeno e pediam augmento, que nunca se lhes deu.

Faz-se assim melhor o serviço porque são dois empregados. Não se augmentaram as despezas, porque apenas se desdobrou um ordemnado.

E' bem verdade, que, no tempo disponivel dos seus empregos, os dois empregados actuaes, se empregam em negocios ou trabalhos seus Bem hajam.

Melhor é isso do que andarem ahi pelas esquinas a fazer má lingua, tratando das vidas alheias, a fomentar a intriga. O trabalho nunca fez desmerecer o homem, antes o eleva.

Isto prova que a doença de empregomania ainda não attacou aquelles que a camara tem ao seu serviço. Estão elles muito longe d'essa caterva de rapasinhos, que por ahi andam sem fazer cousa nenhuma, á espera das cebolas do Egypto para arranjar um empregosito, amanuense em qualquer coisa, ou mesmo simples escripturarios de fazenda.

Por cá não ha d'isso, felizmente.

Capella da Senhora da Graça

Vão bastante adiantados os trabalhos de reconstrucção da nova capella da Senhora da Graça.

Provavelmente dentro de um mez o edificio estará coberto.

Não sabemos se a commissão ou meza da Irmandade tenciona aproveitar as telas que adornavam o tecto da antiga capella. Deve aproveital-as, porque teem muito merecimento artistico.

Fallecimento

Falleceu na quinta-feira a dedicada mãe do nosso intelligente amigo sr. commendador Manoel Pereira Dias, ausente no Pará.

A toda a sua famila enviamos a expressão da nossa condolencia.

Transferencia de cadeia

Por deliberação da camara municipal na sua ultima sessão, vão ser transferidas para esta villa as cadeias que ora estão em Pereira Juzã.

A nova casa destinada para cadeias é o corral do concelho, onde a camara mandará fazer as obras indispensaveis para o fim a que o edificio se destina.

Depois de feitas as obras será vistoriado o actual edificio das cadeias, afim de legalmente se poder effectuar a tranferencia.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20 litros		740 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reis
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15 kilos		420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26 litros		2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

Litteratura

BOAS NOITES

Estava uma lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador.

=Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes, caçador!

=Sumiu-se-me a perdigueira
Alli n'aquella ladeira,
Não me fazeis o favor
De me dizer se a bréjeira
Passou aqui a ribeira?
=Olhai que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perdereis a caçadeira,
Que ainda é perda maior.

=Que me importa, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor.
Assim eu fôra senhor
De levar a vida inteira
Só a ver o meu amor
Lavar roupa na ribeira...

—Talvez que fosse melhor
Vêr...cozer a costureira!
Vir, de ladeira em ladeira,
Apanhar esta canceira,
E tudo só por amor
De ver uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira

=Boas noites, caçador!...

João de Deus.

AGRADECIMENTO

Antonio José Ferreira Larangeira, altamente penhorado pela maneira alevantada e digna como o distincto facultativo ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa tão sabiamente soube debellar a terrivel doença, que prostrou no leito da dôr, durante um longo periodo de tempo, sua estremecida filha Emilia, a quem dispensou todas as attenções e

carinhos d'um zeloso medico, vem por este meio patentear publicamente o seu profundo e eterno reconhecimento.

Cimo de Villa, 2 de maio de 1895.

Inspecção de recrutas

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, terá logar no edificio dos Paços do Concelho a revista d'inspecção annual em conformidade com o determinado no artigo 49 do regulamento para a organisação das reservas de 31 de dezembro de 1891, a todos os reservistas da 1.ª e 2.ª reservas residentes n'este concelho

Todos os reservistas devem apresentar as respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamentos que levaram quando passaram á 1.ª reserva.

ANNUNCIO

AGRADECIMENTO

Manoel Rodrigues Pepolim e nora Maria d'Oliveira Gomes, Manoel da Silva Bonifacio e familia, João Ferreira da Silva Bonifacio e familia, Manoel José Ferreira Coelho e familia, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todos os seus amigos e mais pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filho, esposo, cunhado e sobrinho João Rodrigues Pepolim, pedindo desculpa de qualquer falta, que involuntariamente comettessem, e protestando a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 27 de abril de 1895.

PREDIO

Vende-se um composto de casa grande apalaçado e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez poços, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores.

Tracta-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

Caza em bom local

Aluga-se altos e baixos da caza sita á rua da Graça, onde está a pharmacia Silveira.

Para tratar, dirija-se a Francisco Peixoto, Ovar.

CAZA

Vende-se uma no Furadouro na rua Central, pertencente á sr.ª Mendonça, de Passô de Vallega.

Quem a pretender, dirija-se ao Silva, com hospedaria na rua da Graça, (Ovar) que está authorisado a vendel-a.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE PEKOR. ESTRANGEIRA. **JAMES**

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia 26 de maio proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der, as seguintes propriedades:

Uma leira de terra lavradia, sita no logar das Cortinhas, que confronta do norte com Manoel Pereira de Rezende, sul e nascente com Manoe Mendes de Sá Talaia, e do poente com bens casal, no valor de 50$000 reis

Uma leira de terra lavradia chamada o Lambo da Canoza, sito no logar d'este nome, que confronta do norte com herdeiros de Joaquim Pinto da Costa, sul com o rio, nascente com Salvador de Pinho e do poente com Antonio Mendes e outros, no valor de 300$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada o Camarnal, sito nas Canozas, que parte do norte com o rio, sul com caminho, poente com Manoel Francisco Godinho e do nascente com Salvador de Pinho, no valor de 40$000 réis Esta leira da servidão de pé e carro para a leira do Lambo.

Uma leira de terra lavradia chamada o Barreiro, sita nos limites do Campo, que parte do norte com Patricio Rodrigues Pinto e outro, sul com Antonio Rodrigues de Sá Carvalho, poente com Antonio Rodrigues da Costa e do nascente com caminho, no valor de 75$000 reis.

Uma leira de terra lavradia e matto, chamada o Moinho, sito no logar do Carvalhal, que confronta do norte com Manoel Francisco Godinho, sul e poente com o rio e do nascente com Antonio Rodrigues da Costa, no valor de 40$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, chamada o Chão do moinho, sito no logar do Carvalhal, que parte do norte com Antonio Marques d'Oliveira, sul e poente com Antonio Alves Corrêa e do nascente com José Francisco Rodrigues, no valor de 30$000 reis.

Uma leira de terra lavradi e matto, chamada o Chão da Fonte, sita no logar de Bouças, que confronta do norte com Manoel Mendes de Sá Talaia, sul com Antonio Francisco e outros, e do nascente e poente com caminhos, no valor de 179$950 reis.

Uma leira de terra lavradia chamada a Fonte do Paço, sita no logar da Deveza, que confronta do norte com o caminho, sul com o regato, nascente com Manoel Francisco Vendeira e outros e do poente com Salvador de Pinho, no valor de 449$950 reis.

Uma leira de matto e pinhal chamada a do Cassalho, sito no logar da Ordem, que confronta do norte com herdeiros de Joaquim Anacleto, sul com herdeiros de José Marques de Sá, nascente com o caminho e do poente com Antonio Rodrigues de Sá, no valor de 609$950 reis.

Uma leira de matto e pinhal chamada o Barreiro, sita no logar da Ordem, que confronta do norte e sul com caminho, poente com Antonio Francisco Rodrigues e do nascente com Agostinho de Sá Mendes, no valor de 500$000 reis.

Todos estes bens são sitos na freguezia de Maceda, d'esta comarca, e vão á praça pela segunda vez, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de João Marques da Costa Rios, que foi do Cortinha, da mesma freguezia, e pelo presente são citados todos os credores incertos.

Ovar, 25 de abril de 1895.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Alves Martins
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 26 de maio proximo pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha-de arrematar e entregar a quem mais der, uma morada de cazas terreas que se compõe de salla, cosinha, quatro corraes, eira, um poço de uso domestico, um poço de engenho de regar, com um pomar de arvores de fructo, vinha e cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no logar do Corgo, de São Vicente, que confronta do norte com Francisco de Almeida e outros, sul com Roza Maria de Jesus, nascente com Maria Baptista e do poente com caminho, prefie que vae á praça no valor de 500$000 reis. E' allodial e acha-se descripto sob n.º 13 no inventario por obito de Roza Rodrigues de Jesus d'aquelle logar e freguezia, com declaração de que a contribuição de registo e despezas da praça na sua totalidade por conta do arrematante.

Ovar, 24 de abril de 1896.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Alves Martins
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

6.º FOLHETIM

A. MOURA

AS SCENAS DO AMOR

DRAMA DE FAMILIA

(Continuação do n.º 602)

Agora sinto-me feliz por possuir o objecto de meus vaporosos sonhos de creança!... Esse anhelo que era para mim um dos maiores thesouros, acabo de o ouvir pronunciar de seus labios: —o amor!..

Joaquim despediu-se de Rosa com a magua a triturar-lhe o coração por não poder estar mais tempo a contemplar o seu bello rosto, cujo brilho irradiante de seus olhos, penetrava até ao intimo de sua alma, fazendo lhe conceber um mundo de delicias! Como já era tarde, não podia permanecer mais tempo n'aquelle logar. Rosa tambem se despediu de Joaquim e dirigiu-se para sua casa embebida em dôces illusões!

. . . . . .

Durante muito tempo continuaram as suas entrevistas envolvidas no maior segredo e sem que uma densa nuvem lhes toldasse o horisonte de ventura que tanto anhelavam!...

Estavam a terminar as férias de setembro e Joaquim devia em outubro completar os ultimos exames do lyceu, para resolver com seus paes, o curso que devia seguir na Universidade.

N'este meio tempo veio ao conhecimento de sua familia, das relações que elle mantinha com Rosa.

Escusado será dizer aos nossos leitores, que o pae de Joaquim, homem d'uma ambição extraordinaria, se oppoz tenazmente a essas relações, pois queria, que, quando seu filho resolvesse tomar outro estado, o fizesse com pessoa que fosse digna da opulencia de sua familia. Mas qual? Já não podia levar a effeito o seu desejo, porque o coração de Joaquim estava preso a Rosa pelo verdadeiro amor!

Um dia disse elle a seu filho que, apesar do muito affecto que lhe tributava, não podia deixar de lhe manifestar o desgosto profundo que lhe causavam taes relações, e para que continuasse a ser o mesmo pae para o futuro, devia prometter-lhe que cortaria por completo as relações amorosas que tinha com Rosa.

Sua mulher em nada lhe ia ao contrario, porque desejava a tranquilidade no lar domestico. Joaquim não querendo desde logo dar um desgosto fatal a seu pae, prometteu que cumpriria com o seu desejo.

Mas como fazel-o, e se lhe era de todo impossivel?!...

Em todo o caso fez aquelle promettimento a seu pae com bastante constrangimento. Elle mostrou-se muito satisfeito com a resolução de seu filho e esperava agora toda a fidelidade na sua promessa...

Agora mais que nunca pensou Joaquim, ser preciso occultar por qualquer meio as suas relações com Rosa e para levar isso a effeito, lembrou-se de escrever uma carta á sua querida, narrando-lhe o procedimento de seu pae,

Dirigiu-se ao seu quarto, onde escreveu a seguinte missiva:

Minha Rosa

«Vou talvez dar-te pela primeira vez, um cruel martyrio, mas peço-te por quem és, que não te affijas e resigna-te o mais possivel, sim minha Rosa?

«Meu pae veio hoje ao conhecimento das nossas relações e oppõe-se radicalmente a ellas. Apesar do que lhe prometti eu não tenho coragem minha Rosa para te abandonar um momento; prefiro mil vezes a morte do que dar-te um tal desgosto, mas é preciso guardar o maior segredo em tudo.

«Continuaremos com as nossas entrevistas, do costume, porêm, mais secretamente.

«Crê que te amo loucamente e o amor que te dedico não tem limites, minha Rosa.

«Amo-te, como Christo amou a Cruz, que tanto a adorou, que n'ella morreu!

«Tomei a liberdade de te tratar assim, para mais depressa te convenceres da força do meu amor e peço-te que me faças o mesmo.

«Logo que me seja possivel, ahi vou fallar contigo, minha Rosa e mais circumstanciadamente te exporei o motivo d'esta minha resolução.

«Adeus, não olvides o que é

Teu sempre

Joaquim.»

Dobrou e fechou a carta que era para Rosa e em seguida escreveu outra ao seu condiscipulo mais intimo, para este a fazer chegar ás mãos d'ella.

Chamou depois a creada e indicou-lhe a casa onde elle morava; em seguida deu-lhe as cartas para que as fosse ali levar.

A creada cumpriu promptamente o que elle lhe ordenou.

Quando fez a entrega d'ellas, o condiscipulo de Joaquim, leu a que se dirigia a elle, mandando retirar a creada, a qual se dirigiu para casa de seus patrões.

Como era muito amigo de Joaquim, não queria de forma alguma deixar de satisfazer o que elle lhe pedia, e para assim cumprir, dirigiu-se ao campo, onde andavam alguns de seus creados trabalhando; chamou um d'elles e depois de lhe dar as explicações necessarias, entregou-lhe a carta para Rosa.

Continua.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cerejas de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asbtna e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regula por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria ma parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria, etc., etc.

Preço 200 reis—Pedidos «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malhaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Popieario=Joaquim Manuel Amador